

“BAAL – O MITO DA CARNE” volta à cena para comemorar 30 anos do Teatro do Incêndio



Josemir Kowalick ao centro

Foto: Kym Kobayashi

*Primeira montagem da companhia, realizada em 1996, ganha nova leitura para os dias atuais,
com direção de Marcelo Marcus Fonseca*

O Teatro do Incêndio comemora 30 anos de atividades ininterruptas em 2026 com a remontagem de sua primeira produção, *Baal – O Mito da Carne*, de Bertolt Brecht. Com direção de Marcelo Marcus Fonseca, fundador e diretor artístico da companhia, o espetáculo ganha nova leitura a partir das diferentes versões da obra, em diálogo com questões contemporâneas.

Realizada em 1996, a montagem foi um dos grandes sucessos do grupo, permanecendo dois anos em cartaz, com temporadas no Teatro Oficina e apresentações em dez unidades do Sesc São Paulo, na capital e no interior. A nova produção surge também como resposta à falta de subsídios para a manutenção da companhia, que decidiu não interromper suas atividades.

“Não aceitamos a paralisação, essa situação imposta pela precariedade das políticas públicas para a Cultura em São Paulo”, afirma Fonseca. Para o diretor, a montagem reafirma a vocação do Teatro do Incêndio: “fazer Teatro, Anarquia e Repertório”.

Inspirado no deus fenício da fertilidade e da fecundação, Baal apresenta um personagem que rejeita as convenções sociais e se entrega aos desejos, transitando entre o encantamento e a destruição. Na montagem, Baal (Fonseca) vive uma relação intensa com Ekart (Daniel Ortega), em uma trama que remete ao romance entre Rimbaud e Verlaine. Ao lado de Sophie (Stella Rocha), os dois formam um triângulo amoroso que amplia a discussão sobre empatia, desejo e relações humanas.

“Baal e Ekart não se encaixam em nenhuma definição de gênero e, para eles, pouco importa. Isso quer dizer que não é possível rotulá-los, defini-los”, observa Fonseca. A peça questiona uma sociedade submetida à lógica do capital e propõe a transgressão como possibilidade de despertar para a vida.

Misoginia, falsa moralidade, imposição religiosa, castração sexual e a valorização do dinheiro acima da existência estão entre os temas abordados. A encenação combina surrealismo, expressionismo e realismo. Escrita por Brecht na juventude e posteriormente reescrita cinco vezes, a dramaturgia reúne elementos das diferentes versões, preservando a estrutura central da obra.

Em cena, 12 artistas e música ao vivo traduzem o humor cínico e nihilista de Brecht em uma atmosfera que alterna cabaré, grotesco e humor diante do horror.

ESQUENTA BAAL

Aos domingos, às 18h, espectadores com ingressos antecipados podem chegar mais cedo ao teatro, levar seu vinho e compartilhar com o elenco o momento de preparação para a sessão.

SERVIÇO

Baal – O Mito da Carne

Até 4 de outubro

Teatro do Incêndio

Rua Treze de Maio, 48, Bela Vista, Bixiga, São Paulo / SP

Dias/Horários: sábados e domingos, às 20h

Ingressos: R\$ 60,00 e R\$ 30,00 (meia-entrada)

Vendas online: [Sympla](#)

Bilheteria: 1h antes das sessões

Esquenta Baal: somente para quem adquirir ingressos antecipados pela plataforma

Duração: 105 minutos | *Classificação:* 18 anos



Marcelo
Fonseca e
Daniel Ortega
Foto: Kym
Kobayashi